



Petrit Halilaj (Kostërrc, Kosovo, 1986) vive e trabalha entre Berlim, Mantova e Pristina. Uma seleção das suas exposições individuais recentes inclui "Petrit Halilaj" (Galeria Nacional do Kosovo, Pristina, 2014), "OF COURSE BLUE AFFECTS MY WAY OF SHITTING" (Chert, Berlim, 2014), "Poisoned by men in need of some love" (Wiels, Bruxelas, 2014), "July 14th" (Fondation d'Enterprise Galeries Lafayette, Paris, 2013), "Who does the earth belong to while painting the wind?!" (Kunsthalle Sankt Gallen, 2012) e "Petrit Halilaj" (Kunstraum Innsbruck, 2011). Em 2013 representou a República do Kosovo no primeiro pavilhão do país na Bienal de Veneza. Participou em inúmeras exposições coletivas, destacando-se "SUPER Visions - Zeichnen und Sein" (Museum Schloss Moyland, 2013), "New Public" (Museion, Bolzano, 2013), "30 Künstler/30 Räume" (Kunstverein Nürnberg/Albrecht Dürer Gesellschaft, Nürnberg, 2012), "Ostalgia" (New Museum, Nova Iorque, 2012) e a 6ª Bienal de Berlim (2010), entre outras.

PETRIT HALILAJ

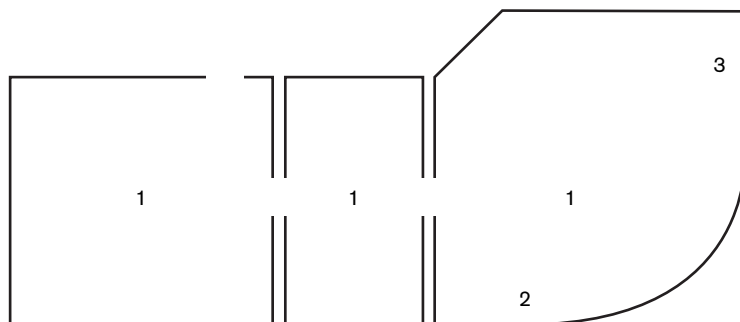
I'M HUNGRY TO KEEP YOU CLOSE. I
WANT TO FIND THE WORDS TO RESIST
BUT IN THE END THERE IS A LOCKED
SPHERE. THE FUNNY THING IS THAT
YOU'RE NOT HERE, NOTHING IS.

Avenida da Liberdade 211 - 1º esq
1250-194 Lisboa, Portugal
www.kunsthalle-lissabon.org / info@kunsthalle-lissabon.org



Agradecimentos: Susana Pomba

17.07. - 27.09.2014



1

I'm hungry to keep you close. I want to find the words to resist but in the end there is a locked sphere. The funny thing is that you're not here, nothing is., 2014

instalação

dimensões variáveis

2

I don't have a room, I don't have a mind. Nevermind! (Pia Pia), 2014

disfarce de canário

3

I don't have a room, I don't have a mind. Nevermind! (Drago Mandarin)

2014

disfarce de canário

A Kunsthalle Lissabon apresenta *I'm hungry to keep you close. I want to find the words to resist but in the end there is a locked sphere. The funny thing is that you're not here, nothing is.*, a primeira exposição individual do artista kosovar Petrit Halilaj em Portugal.

Petrit Halilaj nasceu no atual Kosovo em 1986, sendo por isso jovem demais para se recordar da queda do muro de Berlim, mas com idade suficiente para se lembrar das consequências de tal momento histórico para a geografia que ficou rapidamente conhecida como “ex-Jugoslávia”. Questionando a sua própria experiência de vida, o artista tem vindo a rejeitar o pathos ou qualquer forma de nostalgia associados à sua experiência de infância enquanto refugiado, preferindo uma prática mais otimista, materialmente mais complexa, politicamente mais relevante e crítica.

Desde o início da sua atividade artística, a preferência por materiais comuns e memórias de infância tem vindo a constituir-se como uma tentativa de compreensão do que podem significar noções como “lar”, “nação” ou “identidade cultural”. A forma como combina frequentemente terra, entulho, madeira, aves (sobretudo aves domésticas como galinhas e canários) ou desenhos delicados, evoca um mundo pessoal e onírico, ao mesmo tempo que ecoa a realidade incontornável de uma situação geo-política muito mais abrangente do que uma experiência subjetiva do mundo.

Para a sua primeira exposição em Portugal, Halilaj apresenta a estrutura interior do ninho que formou o projeto que apresentou como a primeira representação oficial da República do Kosovo na Bienal de Veneza, em 2013.

A exposição na Kunsthalle Lissabon recupera tanto o título como as estruturas de madeira que davam forma ao projecto em Veneza e estas, ao serem trasladadas para o espaço da Kunsthalle Lissabon, deixam de operar como estruturas que dão forma, construindo e delimitando um espaço, passando a constituir-se como o próprio conteúdo do projeto. Halilaj apresenta estes elementos arquitectónicos simultaneamente como simples materiais de construção e como objectos autónomos, que carregam consigo a marca das sua vida e utilização passadas.

Para a apresentação original em Veneza, os painéis demarcavam um espaço fechado e inacessível; um ninho privado para dois canários, que os visitantes podiam apenas vislumbrar por um orifício. Agora, num espaço aberto, o visitante pode percorrer livremente o espaço expositivo.

Além disso, ao situar estes elementos no contexto expositivo da Kunsthalle Lissabon que se auto-performa como instituição desde o início da sua atividade, o artista elabora uma reflexão em torno de questões ligadas à forma como lógicas de representação, nacionais ou outras, se materializam em determinados objetos e nas narrativas que convocam.